

A RELEVÂNCIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA PARA ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.7151325250212>

Data de aceite: 28/04/2025

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Pedagoga. Psicopedagoga. Psicóloga.

Especialista em Dificuldades de Aprendizagem. Mestre em Saúde Mental e Transtornos Aditivos pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre-UFRGS.

Supervisora dos Centros Estaduais de Tempo Integral do Piauí-SEDUC.

Coordenadora da Psicologia Infantil
Doutoranda na Universidade de Fortaleza
- UNIFOR

Leila Mendes da Silva Cavalcante

Mayslla Dayelli Maciel Pereira

Renata Guimarães Ferreira Silva Paz

RESUMO: A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma abordagem científica baseada nos princípios do comportamento operante, amplamente utilizada em contextos clínicos, mas com crescente aplicação na área educacional. Sua efetividade na modificação de comportamentos permite sua adoção no ensino superior como recurso para promover a organização dos estudos e o autogerenciamento acadêmico. Este artigo tem como objetivo geral discutir a relevância da ABA para a promoção da

organização dos estudos. Especificamente, busca-se: (1) apresentar os fundamentos teóricos da ABA; (2) identificar estratégias comportamentais eficazes para o autogerenciamento acadêmico; e (3) refletir sobre a aplicabilidade da ABA na realidade educacional contemporânea. Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizada com base em publicações científicas entre 2020 e 2024, disponíveis em bases como Scielo, Google Acadêmico e repositórios institucionais. Os resultados apontam que técnicas como autorregistro, reforço positivo, uso de contratos comportamentais e tecnologias digitais favorecem o desenvolvimento de rotinas de estudo mais eficazes. Também foi observada uma associação positiva entre a prática do autogerenciamento e o aumento da autoeficácia e do bem-estar estudantil. Conclui-se que a ABA apresenta forte potencial no contexto educacional, contribuindo para a formação de estudantes mais autônomos e organizados.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do comportamento aplicada; Comportamento de estudar; Autogerenciamento; Desempenho acadêmico; Educação superior.

THE RELEVANCE OF APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS FOR ORGANIZING STUDIES

ABSTRACT: Applied Behavior Analysis (ABA) is a scientific approach based on operant behavior principles, widely used in clinical settings and increasingly adopted in educational contexts. Its effectiveness in behavior modification enables its use in higher education as a strategy to promote study organization and academic self-management. This paper aims to discuss the relevance of ABA in fostering study organization. Specifically, it seeks to: (1) present the theoretical foundations of ABA; (2) identify effective behavioral strategies for academic self-management; and (3) reflect on the applicability of ABA in contemporary educational contexts. This is a descriptive and qualitative bibliographic review based on scientific publications from 2020 to 2024, available in databases such as Scielo, Google Scholar, and institutional repositories. The results show that techniques such as self-monitoring, positive reinforcement, behavioral contracts, and digital tools promote the development of more effective study routines. A positive association was also found between self-management practices and increased self-efficacy and student well-being. It is concluded that ABA has strong potential in educational settings, supporting the development of more autonomous and organized students.

KEYWORDS: Applied behavior analysis; Study behavior; Self-management; Academic performance; Higher education.

INTRODUÇÃO

A organização dos estudos é um fator determinante para o sucesso acadêmico, especialmente em um cenário no qual as demandas educacionais exigem cada vez mais autonomia, autorregulação e estratégias eficazes de aprendizagem. A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem se mostrado uma abordagem científica potente para a modificação de comportamentos, inclusive em contextos educacionais, uma vez que oferece instrumentos para identificar, analisar e intervir sobre variáveis que afetam o desempenho acadêmico (Correia; Neto, 2022).

A ABA é fundamentada nos princípios do behaviorismo radical e busca aplicar métodos experimentais e conceituais da análise do comportamento a problemas socialmente relevantes. Seu foco é a identificação de contingências que mantêm comportamentos e o planejamento de intervenções que promovam repertórios mais adaptativos (Zilio; Gonçalves, 2022). Nesse contexto, o comportamento de estudar pode ser analisado como uma classe de respostas complexas, influenciadas por estímulos antecedentes, reforçadores e punições, sendo possível reorganizá-las de maneira funcional e estratégica.

No campo da educação, a ABA tem sido amplamente utilizada no ensino de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), mas sua aplicação não se limita a esse público. Há um crescente interesse em utilizar a Análise do Comportamento para favorecer o desenvolvimento de habilidades acadêmicas em estudantes do ensino superior, atuando sobre variáveis que interferem diretamente na organização dos estudos, como procrastinação, evasão escolar, falta de planejamento e baixo autocontrole (Silva, 2023).

A aplicação da ABA ao ambiente acadêmico envolve o uso de técnicas como reforçamento diferencial, modelagem, contratos contingenciais, autorregistro e autogerenciamento, que visam aumentar a probabilidade de ocorrência de comportamentos compatíveis com o sucesso nos estudos (Kienen et al., 2021). Dessa forma, estudar deixa de ser uma atividade determinada apenas pela motivação intrínseca e passa a ser compreendida como uma construção comportamental moldável.

Estudos recentes apontam que o autogerenciamento, conceito central na Análise do Comportamento, pode ser um importante mediador na promoção de comportamentos de estudo mais eficazes. O autogerenciamento envolve a capacidade de o indivíduo planejar, monitorar e avaliar seu próprio comportamento, utilizando estratégias como o registro de desempenho, o uso de reforçadores naturais e a manipulação do ambiente de estudo (Araujo et al., 2020; Cargnin et al., 2024). Esse repertório permite ao estudante maior controle sobre suas rotinas e objetivos, promovendo melhores resultados acadêmicos.

A autorregulação da aprendizagem, conceito próximo ao de autogerenciamento, também tem sido estudada em contextos educacionais e apresenta convergências com os princípios da ABA. Ela envolve a definição de metas, monitoramento do progresso, automotivação e avaliação contínua, habilidades que podem ser ensinadas por meio de intervenções baseadas na Análise do Comportamento (Neo et al., 2020). Essas estratégias demonstram eficácia principalmente em ambientes que exigem autonomia, como o ensino superior, onde há menos supervisão direta e maior demanda por organização pessoal.

De acordo com Lima (2022), a capacidade de gerir a si mesmo diante das exigências acadêmicas foi um fator crucial para o desempenho de estudantes durante o período de ensino remoto emergencial provocado pela pandemia de COVID-19. O estudo evidenciou que estudantes com maiores habilidades de autogerenciamento apresentaram menos dificuldades de adaptação e mantiveram níveis satisfatórios de desempenho. Isso reforça a importância de promover intervenções que desenvolvam esse tipo de repertório comportamental.

A literatura ainda aponta que habilidades como autodisciplina, persistência e planejamento estão diretamente relacionadas à autoeficácia e ao bem-estar subjetivo, impactando diretamente o rendimento acadêmico dos estudantes (Silva, 2024). Esses comportamentos podem ser ensinados, mantidos e generalizados por meio de procedimentos da ABA, que trabalham diretamente com a manipulação de contingências para a promoção de repertórios funcionais e duradouros.

Além disso, a tecnologia também tem sido uma aliada na aplicação de estratégias de autogerenciamento. Aplicativos móveis, por exemplo, têm sido utilizados como ferramentas para reforçar comportamentos de organização e controle, possibilitando que os estudantes acompanhem metas, cronogramas e progresso de forma mais engajada (Cargnin et al., 2024). Essas ferramentas podem ser integradas a programas educacionais que se baseiam nos princípios da Análise do Comportamento para oferecer suporte ao estudante na organização de seus estudos.

A abordagem analítico-comportamental também oferece subsídios importantes para compreender o fracasso escolar e a evasão acadêmica. Fatores como ausência de reforçadores, punições contingentes ao desempenho, dificuldade na discriminação de tarefas e ambientes aversivos são variáveis que interferem no comportamento de estudar e podem ser alvo de intervenção por meio da ABA (De Barros Torres et al., 2022). Com isso, amplia-se o escopo de atuação do analista do comportamento para além de contextos clínicos, alcançando ambientes educacionais com grande impacto social.

Dessa maneira, a utilização dos princípios da Análise do Comportamento Aplicada para organização dos estudos oferece uma perspectiva inovadora e funcional para lidar com dificuldades acadêmicas, especialmente em um contexto que exige cada vez mais independência dos estudantes. A intervenção baseada em ABA pode contribuir tanto para o desenvolvimento de repertórios comportamentais necessários à aprendizagem quanto para a prevenção de quadros de frustração, ansiedade acadêmica e abandono escolar (Soares, 2021; Oliveira et al., 2023).

Diante desse cenário, a pergunta-problema que orienta esta pesquisa é: como a Análise do Comportamento Aplicada pode contribuir para a organização dos estudos e o autogerenciamento de estudantes universitários?

Este trabalho justifica-se pela necessidade de ampliar a aplicação dos princípios da Análise do Comportamento Aplicada para além do tratamento de pessoas com TEA, explorando seu potencial em contextos educacionais. Considerando os desafios enfrentados por estudantes do ensino superior no que se refere à organização dos estudos, é fundamental investigar como a ABA pode contribuir com estratégias eficazes de modificação e manutenção de comportamentos relacionados ao desempenho acadêmico.

Assim, este artigo tem como objetivo geral discutir a relevância da Análise do Comportamento Aplicada como ferramenta para promover a organização dos estudos em estudantes universitários, tendo como objetivos específicos apresentar os fundamentos teóricos da ABA, identificar estratégias comportamentais eficazes para o autogerenciamento acadêmico e refletir sobre a aplicabilidade desses métodos na realidade educacional contemporânea.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. A revisão narrativa é um tipo de pesquisa bibliográfica que visa sintetizar, de forma interpretativa e crítica, a produção científica disponível sobre determinado tema, permitindo ao pesquisador elaborar uma compreensão teórica aprofundada, sem a rigidez metodológica de revisões sistemáticas. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar a reflexão conceitual e a integração de múltiplas fontes sobre a aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na organização dos estudos.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre fevereiro e março de 2025, nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, SciELO, Periódicos CAPES, BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), LUME/UFRGS e repositórios institucionais de universidades públicas. Os critérios de busca incluíram as palavras-chave: *análise do comportamento aplicada*, *autogerenciamento*, *organização dos estudos*, *autorregulação da aprendizagem*, *desempenho acadêmico* e *educação superior*, utilizadas isoladamente e em combinação com operadores booleanos “AND” e “OR”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados apenas materiais publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português ou inglês, com acesso livre e integral ao texto completo, que abordassem direta ou indiretamente a aplicação da ABA em contextos educacionais. Foram incluídos artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e capítulos de livros. Os critérios de exclusão compreenderam publicações duplicadas, incompletas, com foco exclusivo em contextos clínicos ou com abordagem metodológica não compatível com os objetivos deste estudo.

Após a aplicação dos filtros, foram encontrados 56 documentos, dos quais 40 foram excluídos por não atenderem aos critérios temáticos ou metodológicos estabelecidos. Assim, 16 publicações compuseram o corpus final da análise.

Tipo de documento	Quantidade	Exemplo de fonte
Artigos científicos	10	Silva (2024); Zilio; Gonçalves (2022)
Dissertações/Teses	4	Lima (2022); Oliveira (2022); Araujo et al. (2020)
Capítulos de livros	2	Correia; Neto (2022); Neo et al. (2020)
Total	16	—

Quadro 1 – Distribuição dos materiais incluídos na revisão (2020–2024)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, por meio de leitura exploratória, analítica e interpretativa dos materiais selecionados. As informações foram organizadas em categorias temáticas alinhadas aos objetivos da pesquisa, as quais estruturaram a seção de resultados e discussão: (1) Fundamentos teóricos da ABA; (2) Estratégias de autogerenciamento acadêmico; (3) Tecnologias aplicadas à aprendizagem; e (4) Contribuições da ABA para o desempenho e bem-estar acadêmico.

As tabelas apresentadas na seção de resultados foram construídas com base no conteúdo extraído dos artigos e documentos incluídos na revisão, com o objetivo de sintetizar e organizar as informações de forma didática. Cada tabela apresenta como fonte os respectivos autores utilizados, conforme a norma ABNT NBR 6023:2018, com a indicação do ano da publicação e, quando aplicável, o link de acesso.

Esse percurso metodológico possibilitou não apenas reunir evidências relevantes sobre o uso da ABA na organização dos estudos, mas também construir uma análise crítica fundamentada, favorecendo a reflexão teórica e a aplicabilidade prática dos achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, apresentam-se os conceitos centrais que fundamentam a ABA, os quais são essenciais para compreender como as variáveis comportamentais influenciam a organização dos estudos. A abordagem enfatiza a importância dos processos de reforço, punição, contingências e estímulos antecedentes para moldar comportamentos desejáveis. Essa fundamentação teórica é indispensável para a identificação dos elementos que podem ser manipulados para favorecer o comportamento de estudar, conforme destacado por Correia; Neto (2022).

Conceito	Descrição
Reforço	Processo que aumenta a probabilidade de ocorrência de um comportamento desejado
Punição	Procedimento que visa reduzir a frequência de um comportamento indesejado
Contingências	Relação entre estímulos antecedentes e consequências que moldam o comportamento
Estímulo Antecedente	Fatores que precedem e influenciam a emissão de um comportamento

Tabela 1 – Fundamentos Teóricos da ABA

Fonte: Correia; Neto (2022)

Após a apresentação dos principais conceitos, observa-se que a clareza na definição desses termos permite uma análise detalhada do comportamento estudantil. A utilização desses elementos na prática clínica e educacional oferece uma base sólida para a implementação de estratégias que visem à promoção de comportamentos adaptativos. Dessa forma, a ABA contribui não apenas para a modificação de comportamentos, mas também para a construção de ambientes que favoreçam o aprendizado e o desenvolvimento pessoal.

Neste tópico, o comportamento de estudar é analisado sob a perspectiva dos princípios da ABA, considerando-o como um comportamento operante que pode ser modificado por meio de intervenções específicas. Ao entender os fatores antecedentes e as consequências que reforçam ou enfraquecem esse comportamento, é possível identificar oportunidades para a melhoria da rotina de estudos dos alunos (Silva, 2023).

Fator	Influência no Comportamento de Estudar
Estímulos Antecedentes	Ambientes organizados e sinalizadores de tarefa aumentam a probabilidade de estudar
Reforçadores	Recompensas intrínsecas (satisfação, domínio do conteúdo) e extrínsecas (notas, elogios)
Punições	Consequências negativas (baixa nota, frustração) que desmotivam a prática de estudar
Contingências	Relação entre a presença de estímulos e a ocorrência ou não do comportamento desejado

Tabela 2 – Análise do Comportamento de Estudar

Fonte: Silva (2023)

A análise apresentada na Tabela 2 permite uma visualização clara dos componentes que influenciam o ato de estudar. O detalhamento dos estímulos antecedentes e das consequências evidencia como o ambiente pode ser organizado para aumentar a probabilidade de comportamentos positivos. Além disso, essa abordagem possibilita a identificação de pontos críticos que necessitam de intervenções específicas para eliminar fatores desmotivadores e promover uma rotina de estudos mais eficaz.

Com a finalidade de promover a autonomia e a organização dos estudos, diversas estratégias comportamentais podem ser empregadas. Entre elas, destacam-se técnicas como o autorregistro, o contrato contingencial e a autoavaliação, que possibilitam o monitoramento e o ajuste contínuo das práticas de estudo. Essas estratégias se configuram como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento do autogerenciamento acadêmico, contribuindo para uma aprendizagem mais autônoma e eficiente (Neo et al., 2020).

Estratégia	Aplicação no Contexto Acadêmico
Autorregistro	Registro diário do tempo e das atividades de estudo, permitindo a autoavaliação
Contrato Contingencial	Estabelecimento de metas com reforçadores previamente definidos
Autoavaliação	Monitoramento periódico do desempenho e ajustes no planejamento de estudos
Planejamento Estratégico	Definição de cronogramas e divisão de tarefas para organizar a rotina acadêmica

Tabela 3 – Estratégias para Autogerenciamento Acadêmico

Fonte: Neo et al. (2020)

A Tabela 3 ilustra de forma sistemática como cada estratégia pode ser implementada para otimizar o processo de autogerenciamento. A integração dessas técnicas permite que o estudante desenvolva uma maior consciência sobre seu desempenho, identifique pontos de melhoria e estabeleça objetivos claros. Dessa forma, a intervenção baseada na ABA não apenas melhora a organização dos estudos, mas também contribui para a construção de uma postura proativa em relação ao aprendizado.

A incorporação de ferramentas digitais tem potencializado a aplicação dos princípios da ABA no contexto educacional. O uso de aplicativos e plataformas digitais facilita o monitoramento das atividades, a organização dos cronogramas e a implementação de reforçadores imediatos, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos estudos (Cargnin et al., 2024).

Ferramenta	Descrição	Benefícios Identificados
Aplicativos de Monitoramento	Softwares que registram o tempo de estudo e progresso	Feedback imediato e maior controle do desempenho
Plataformas de Cronograma	Ferramentas para organizar e planejar tarefas e metas	Melhoria na organização e planejamento diário
Sistemas de Reforço Digital	Ambientes virtuais que oferecem recompensas e gamificação	Aumento da motivação e engajamento

Tabela 4 – Ferramentas Digitais e Aplicações no Autogerenciamento

Fonte: Cargnin et al. (2024)

Após a apresentação da Tabela 4, pode-se observar que as ferramentas digitais criam um ambiente de aprendizagem interativo e adaptativo. O uso desses recursos permite a implementação de um sistema contínuo de avaliação e reforço, o que favorece a manutenção de hábitos de estudo saudáveis e consistentes. Dessa forma, a integração entre tecnologia e ABA demonstra-se uma estratégia promissora para superar desafios comuns relacionados à organização dos estudos.

Os efeitos positivos da ABA vão além da simples organização dos estudos, alcançando também o desempenho acadêmico, a autoeficácia e o bem-estar subjetivo dos estudantes. A literatura aponta que o desenvolvimento de competências de autogerenciamento está associado à melhoria do desempenho e a uma maior sensação de controle sobre as atividades acadêmicas, contribuindo para a redução do estresse e o aumento da satisfação pessoal (Lima, 2022; Silva, 2024).

Aspecto	Efeito no Desempenho Acadêmico
Autogerenciamento	Melhora na organização e planejamento, levando a melhores resultados
Autoeficácia	Incremento da confiança e autonomia na realização de tarefas
Bem-estar Subjetivo	Redução de estresse e aumento da satisfação pessoal

Tabela 5 – Relação entre ABA, Autoeficácia e Bem-estar

Fonte: Lima (2022); Silva (2024)

A Tabela 5 sintetiza a relação entre os aspectos comportamentais e os resultados acadêmicos, destacando como a prática de autogerenciamento pode impactar positivamente o desempenho e o bem-estar dos estudantes. Essa análise reforça a ideia de que, ao promover a autoeficácia e reduzir níveis de ansiedade, as intervenções baseadas na ABA podem oferecer suporte significativo para o sucesso acadêmico, ampliando as dimensões de cuidado com o estudante.

Embora a aplicação da ABA no ambiente educacional apresente diversos benefícios, também existem desafios que precisam ser considerados. Entre eles, destacam-se a resistência à mudança de métodos tradicionais e a necessidade de adaptações que contemplem a diversidade dos perfis estudantis. Por outro lado, as potencialidades da abordagem apontam para a possibilidade de inovação pedagógica e intervenção precoce em comportamentos disfuncionais que prejudicam o desempenho (Soares, 2021; De Barros Torres et al., 2022).

Desafio/Potencialidade	Descrição
Resistência à Mudança	Dificuldade de adaptação de métodos tradicionais para abordagens ABA
Necessidade de Adaptação	Ajustes dos procedimentos para atender a diferentes perfis de estudantes
Inovação Pedagógica	Potencial para integrar práticas de autogerenciamento ao ensino
Intervenção Precoce	Possibilidade de identificar e corrigir comportamentos disfuncionais

Tabela 6 – Desafios e Potencialidades da ABA no Contexto Educacional

Fonte: Soares (2021); De Barros Torres et al. (2022)

A Tabela 6 evidencia que, apesar das barreiras encontradas, as potencialidades da ABA se apresentam como soluções inovadoras para desafios recorrentes no contexto educacional. A identificação dos pontos críticos e das oportunidades para intervenções adaptativas permite que instituições e profissionais de educação possam repensar práticas pedagógicas tradicionais, incorporando métodos que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos.

Após a exposição dos dados nas tabelas, é possível perceber que os resultados da revisão bibliográfica demonstram uma forte correlação entre a aplicação dos princípios da ABA e a melhoria da organização dos estudos, o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes. Cada tópico analisado oferece subsídios teóricos e práticos para a implementação de intervenções que promovam uma gestão mais eficaz do comportamento estudantil. Essa análise integrada ressalta a importância da utilização de estratégias comportamentais, aliadas ao uso de tecnologias, na construção de um ambiente educacional mais propício ao desenvolvimento e à aprendizagem.

Em síntese, os dados apresentados evidenciam que a ABA possui um potencial transformador na organização dos estudos, proporcionando uma abordagem sistemática que abrange desde a modificação dos comportamentos operantes até a promoção do autogerenciamento e da autoeficácia. A articulação entre teoria e prática, fundamentada nas evidências coletadas, reforça a relevância dessa abordagem para enfrentar os desafios atuais do ensino superior e melhorar os índices de desempenho e satisfação dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais conclusões do estudo denotaram que a aplicação dos princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) se mostra eficaz para a organização dos estudos, evidenciando que o comportamento de estudar pode ser modificado mediante a identificação e manipulação de estímulos antecedentes, reforçadores e punições, contribuindo de forma significativa para o desempenho acadêmico dos estudantes (Correia; Neto, 2022; Silva, 2023). Nesse sentido, os dados demonstram que a estruturação do ambiente e a clareza na definição de contingências possibilitam o fortalecimento de comportamentos desejáveis, configurando uma abordagem sistemática que facilita o planejamento e a execução de atividades acadêmicas.

Ademais, os resultados apontam que estratégias específicas, como o autorregistro, o estabelecimento de contratos contingenciais e a utilização de ferramentas digitais, desempenham um papel fundamental no autogerenciamento acadêmico. Tais métodos promovem o desenvolvimento da autoeficácia e contribuem para o bem-estar subjetivo dos estudantes, aspectos essenciais para a manutenção de uma rotina de estudos eficaz e para a superação das dificuldades inerentes ao ambiente universitário (Neo et al., 2020; Cargnin et al., 2024; Lima, 2022). A integração dessas estratégias ressalta a importância de intervenções comportamentais que visem não apenas à organização dos estudos, mas também à promoção de uma postura proativa e autônoma diante dos desafios educacionais.

Por fim, os desafios identificados durante a revisão indicam a necessidade de adaptações e de um olhar crítico sobre as práticas pedagógicas vigentes. A resistência à mudança e a diversidade dos perfis estudantis são fatores que demandam intervenções personalizadas e inovadoras. Assim, a incorporação dos métodos da ABA no contexto educacional desponta como uma alternativa promissora para a promoção de práticas transformadoras, capazes de impulsionar a eficácia dos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para o avanço das abordagens pedagógicas e para a melhoria dos índices de sucesso acadêmico (Soares, 2021; De Barros Torres et al., 2022).

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. B. M. et al. **Narrativas de vida de mulheres com fibromialgia: autogerenciamento da dor crônica**. 2020. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/11196>. Acesso em: 2 abr. 2025.

CARGNIN, Z. A. et al. Aplicativos móveis de autogerenciamento da dor lombar: revisão sistemática em plataformas digitais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, p. e20230326, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/8MKrSPTpvKVkQsQQZ4QfbtLD/?lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2025.

CORREIA, G. G.; NETO, D. M. R. Análise do comportamento aplicada à clínica. **Boletim Paradigma**, v. 17, p. 15, 2022. Disponível em: <https://www.institutopar.org/wp-content/uploads/2022/10/boletim-paradigma-volume-17-2022.pdf#page=17>. Acesso em: 2 abr. 2025.

DE BARROS TORRES, A. A. G. et al. **Estudantes do ensino superior: variáveis pessoais e contextuais relacionadas ao insucesso acadêmico e evasão escolar**. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade do Minho, Portugal. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/cc4432285fa6146222a709e4be844b1f/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 2 abr. 2025.

DE MELO, G. A. et al. Estudo da análise e viabilidade de aplicação de conceitos da organização do trabalho na produção em uma lanchonete na região do Alto Paranaíba. **Brazilian Journal of Business**, v. 3, n. 3, p. 2540-2554, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJB/article/view/34226>. Acesso em: 2 abr. 2025.

KIENEN, N. et al. Contextualização sobre a Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC): uma experiência brasileira. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 12, n. 2, p. 360-390, 2021. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/818>. Acesso em: 2 abr. 2025.

LIMA, L. M. S. **A gestão de si mesmo como impulsionadora do sucesso acadêmico: uma análise sobre o desempenho dos estudantes em meio à pandemia da COVID-19**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/68944>. Acesso em: 2 abr. 2025.

MONTEIRO, J. P. S. **A autonomia de estudantes de bacharelado em piano no contexto acadêmico: aplicação da prática deliberada na preparação da obra “Festa do Divino” de Altino Pimenta (1921-2003)**. 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/280085>. Acesso em: 2 abr. 2025.

NEO, A. V. B. S. et al. **Estratégias de aprendizagem autorregulada com TIC: análise do desempenho acadêmico de alunos do ensino superior**. 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/8063>. Acesso em: 2 abr. 2025.

OLIVEIRA, H. S. N. **Análise e consequências da identidade corporativa do IFRO: um estudo empírico com os professores**. 2022. Tese (Doutorado) – Instituto Politécnico do Porto, Portugal. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/1cfa3116e2c6a2cae439086b98f44ec4/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 2 abr. 2025.

OLIVEIRA, W. L.; CUPERTINO, E.; SILVA, T. B. L. Pessoas idosas com Transtorno do Espectro Autista: um saber-fazer necessário. **Kairós-Gerontologia**, v. 26, n. 33, 2023. Disponível em: <https://kairosgerontologia.com.br/index.php/kairos/article/view/22>. Acesso em: 2 abr. 2025.

PEREIRA, F. C. et al. Programa de desenvolvimento de líderes para a melhoria da QVT: estudo de caso em uma indústria do ramo de extrusão. **Conhecimento Interativo**, v. 16, n. 2, 2023. Disponível em: <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/view/790>. Acesso em: 2 abr. 2025.

SILVA, C. M. C. Desempenho acadêmico de estudantes universitários e sua relação com autoeficácia e bem-estar subjetivo. **Revista DisSoL – Discurso, Sociedade e Linguagem**, v. 20, n. 20, 2024. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol/article/view/1159>. Acesso em: 2 abr. 2025.

SILVA, F. M. **Análise do comportamento aplicada na diminuição e aumento de comportamentos em pessoas com autismo**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/659b9c40-8814-42f1-a328-3f7681f8a5f2>. Acesso em: 2 abr. 2025.

SOARES, L. Assessoramento estudantil na EAD por meio da ABP e gamificação: questionando a ausência de orientação educacional ativa no ensino superior. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 2, n. esp., 2021. Disponível em: <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/504>. Acesso em: 2 abr. 2025.

ZILIO, D.; GONÇALVES, A. Desfazendo equívocos ultrapassados: caminhos para estabelecer diálogos frutíferos entre análise do comportamento e psicologia social. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 24, p. 1-40, 2022. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1638>. Acesso em: 2 abr. 2025.